

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA  
DE 01 A 06 DE SETEMBRO DE 1981  
Nº 160 - CIRCULAÇÃO INTERNA



# Aconteceu

**CEDI**

**Centro Ecumênico de Documentação e Informação**

Rua Cosme Velho 98 fundos 22241 Rio de Janeiro  
Av. Higienópolis 983 01238 São Paulo



TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA..

DIRETOR

Domício Pereira de Matos

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Alberto Ricardo

Letícia Cotrim

Zwinglio Mota Dias

Carlos Rodrigues Brandão

Jether Pereira Ramalho

Eliseu Lopes

Henrique Pereira Junior

Carlos Mesters

Beatriz Araújo Martins

CEDI

COORDENADOR DAS PUBLICAÇÕES  
Paulo Cezar Loureiro Botas

EDITOR DO ACONTECEU  
José Ricardo Ramalho

COLABORADOR NA SEÇÃO ÍNDIOS  
Rubem Thomaz de Almeida

ACONTECEU

Assinatura anual: Cr\$ 300,00  
Assinatura de apoio: Cr\$ 1.200,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio  
para TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA

Caixa Postal 16.082  
22221 - Rio de Janeiro - RJ



STM INVALIDA O JULGAMENTO QUE CONDENOU LULA

O Superior Tribunal Militar decidiu ontem, após oito horas de sessão, anular o julgamento da 2ª Auditoria Militar de São Paulo no qual Luís Inácio da Silva, o Lula, e mais dez sindicalistas do ABC, haviam sido condenados a penas que variavam de dois a três anos e seis meses de prisão, em fevereiro último. Com esta decisão, a Auditoria terá que marcar nova data para o julgamento. Além dos 11 réus recorrentes, estiveram presentes os presidentes de todos os partidos oposicionistas (exceto Leonel Brizola) e líderes sindicais do Brasil, da Itália, da Holanda e da França. "O que é grave e incompreensível é que os sindicalistas estão sendo julgados por um tribunal militar, por violação à Lei de Segurança Nacional. Como pode uma luta de trabalhadores, nascida da necessidade de melhorar inaceitáveis condições de salários e trabalho, colocar em perigo a segurança do País?", indagou a "Unione Italiana Del Lavoro", presente ao julgamento através de seu representante Silvio Versace. Por sua vez, o representante da central sindical holandesa, Gerard Arninkhof, declarou: "A Confederação dos Sindicatos da Holanda expressa a sua solidariedade aos trabalhadores brasileiros e, especialmente, aos sindicalistas que estão sendo hoje julgados aqui em Brasília. Os trabalhadores na Holanda ficaram chocados quando ouviram, no começo do ano, as pesadas sentenças contra os líderes sindicais por causa de seu papel durante a greve de 1980 em São Paulo". A Confederação Francesa Democrática do Trabalho, também presente, através de seu dirigente Denis Jaquot, afirmou, por sua vez: "É com grande emoção que tomamos conhecimento das condenações ocorridas há alguns meses contra Lula e seus companheiros metalúrgicos de São Bernardo. Os trabalhadores franceses conhecem muito bem esse militante sindical, que a CFDT convidou à França em fevereiro de 1981." (FSP - 3/9/81)

SINDICATO PROCURA UNIR DESEMPREGADOS

Estádio de Vila Euclides lotado com mais de cem mil pessoas, passeata de milhares de trabalhadores enfrentando bombas de gás lacrimogêneo, cães e "brucutus" do mais rigoroso esquema de repressão já montado pela polícia de São Paulo - essas imagens, filmadas, do apogeu da mobilização operária no ABC, nas greves de 79 e 80, começaram a percorrer clubes e sociedades de amigos de bairros de São Bernardo (SP), a partir da próxima semana. Vai ser mais uma tentativa do Sindicato dos Metalúrgicos local no sentido de mobilizar os milhares de desempregados e manter a união da categoria, que ficou praticamente esfacelada depois que os furacões das dispensas em massa passaram a flagelar a indústria automobilística. A exibição de filmes, seguida de discussões a respeito do desemprego, é a saída que o presidente do sindicato, Jair Menegueli, encontrou para continuar desenvolvendo as atividades da entidade, sem se arriscar a novos malogros, como o da assembléia de desempregados, que não conseguiu reunir mais de mil pessoas no Estádio de Vila Euclides, no domingo passado, quando se esperava contar com um mínimo de 10 a 15 mil trabalhadores. (FSP - 6/9/81)

**A CONTAG DENUNCIA VIOLÊNCIA DE GRILEIROS**

A Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura - Contag - alertou ontem o Grupo Executivo de Terras de Araguaia-Tocantins - Getat - para o agravamento da situação dos posseiros da região do Bico do Papagaio, no Norte de Goiás, principalmente dos municípios de Axixá, Araguatins, Itaguatins, Sítio Novo e Sebastião do Tocantins, e também na região de Imperatriz, no Maranhão. No documento encaminhado à Unidade Fundiária do Getat, no Araguaia, a Contag afirma que os posseiros vivem um clima de crescente tensão social, resultante de ameaças e violências praticadas por grileiros, através de pistoleiros e da ação de policiais apoiando fazendeiros, acompanhados por funcionários do Getat. "No último dia 5 de julho", diz o documento, "durante uma reunião pacífica dos trabalhadores na Igreja do povoado de Agostinópolis, o templo religioso foi invadido por mercenários armados a serviço dos grileiros que, desfechando tiros a esmo, impediram a continuação da reunião. Na última quarta-feira, dia 27, novamente atos arbitrários e violentos agrediram a população do povoado de Sumauma, em Sítio Novo, com a invasão de casas, apreensão de ferramentas de trabalho e ameaças contra a vida dos trabalhadores, criando um clima de pânico entre os colonos". Para a Contag, ocorrências como essas, "só podem gerar a intranquilidade e a insegurança para milhares de famílias brasileiras, à beira do desespero, por ter na terra a única fonte de vida e de trabalho, num momento em que o êxodo rural é ainda mais desumano, tendo em vista o retorno dos trabalhadores dos grandes centros urbanos tangidos pelo desemprego". A Contag pede que seja apurada a responsabilidade de funcionários do Getat nos episódios citados, afirmando que estes atos "são incompatíveis com as funções que eles exercem". (ESP - 5/9/81)

**PARA BISPO, O CORONEL FRACASSOU**

"O coronel Curió saiu derrotado em Ronda Alta. Mas ele, que é considerado o coringa da desmobilização de grupos racional e legalmente organizados, encontrou na Igreja o bode expiatório para tão estrondoso fracasso". A declaração foi feita em Brasília, por d. Orlando Dotti, de Barra (BA), membro da Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB, responsável pela linha de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Referindo-se às afirmações do coronel Sebastião Moura, o coronel Curió que acusou padres e bispos de "falsos profetas", d. Orlando Dotti lembrou que "na época de Cristo, os donos do poder o repudiaram como impostor, inimigo de César. Foi o povo que viu nele o Messias, o profeta. Hoje também o povo sofrido está com a Igreja que profetiza soluções humanas e cristãs. O falso profeta, o profeta das soluções inaceitáveis é, no dizer do povo, o coronel Curió, solenemente repudiado". (FSP - 4/9/81)

**D. TOMÁS DIZ QUE RESPONDE POR TUDO**

"Se isto é agitação, eu respondo por ela e a Igreja pode responder por ela". Assim reagiu ontem dom Tomás Balduino, bispo de Goiás Velho (GO), ao comunicado da Coordenadoria do Acampamento de Natalino, através de documento do "Major Curió", em que é acusado, junto com dom Moacir Grechi, bispo de Acre-Purus, de não se contentarem em "Promover agitações e fazer política partidária em sua diocese", deslocando-se "por todo o Brasil, sempre presente onde haja oportunidade para disseminar suas mensagens deletérias". "Os colonos de Ronda Alta querem ser reassentados



no Rio Grande do Sul" - disse dom Tomás. "É um direito líquido deles. A lei tem dispositivos explícitos para isso. Eu lhes dei e dou total apoio. Os índios tapirapê, bem como os tembé, xavante, potiguara, guarani e inúmeros outros, reclamam a terra que é deles. A lei lhes garante plenamente a terra que ocuparam. Eu lhes dei e dou irrestrito apoio. Acredito que esta é a posição de dom Pedro Casaldáliga, dom Moacir Grechi, das irmãs de Jesus e dos padres. Essa é a posição oficial do episcopado brasileiro". (FSP - 1/9/81)

#### PEDIDA SOLUÇÃO PARA OS COLONOS DE RONDA ALTA

Em documento entregue ontem ao governador, a Federação de Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul reafirmou a necessidade de se encontrar uma "solução urgente, justa e humana para a difícil situação dos agricultores sem terra" acampados em Encruzilhada Natalino, no município de Ronda Alta. A Fetag, em nome de 49 sindicatos rurais, advertiu em seu documento que "os conflitos e tensões sociais são os efeitos de uma situação e não uma causa", e apresentou um quadro das dificuldades: "O problema fundiário existe; o êxodo rural em nosso Estado é um fato alarmante; a concentração da terra está-se processando paulatinamente; os pequenos arrendatários, os meeiros, os parceiros e os assalariados rurais estão enfrentando uma situação dramática em busca da sobrevivência, face à distorcida política agrícola e ao achatamento salarial". A entidade também reafirmou sua posição favorável à reforma agrária, defendeu o direito dos agricultores de exigir terras no Rio Grande do Sul e se colocou à disposição do governo para "ajudar e colaborar" na busca da solução para o assentamento dos colonos. Em Ronda Alta, o padre Arnildo Fritzen informou ontem que a situação no acampamento (onde se encontram 326 famílias que não aceitaram as ofertas feitas pelo Incra de terras em outros Estados) vem voltando ao normal e há menos tensão depois que o Major Curió deixou a área. Eles estão confiantes nas promessas feitas pelo governador de que não haverá repressão, acrescentou o sacerdote. (ESP - 4/9/81)

#### LAVRADORES DE RONDA ALTA (RS) QUEREM NOVAS TERRAS NO SUL

Mesmo enfrentando chuvas e frio, em precários barracos e com alimentação já escassa, as 327 famílias remanescentes do acampamento dos lavradores gaúchos sem terra de Encruzilhada Natalino, no município de Ronda Alta, persistem na reivindicação de só aceitarem o reassentamento em terras gaúchas. Desde o dia 31, quando foi levantada a intervenção federal, comandada pelo Tenente-Coronel Sebastião Rodrigues de Moura, o Coronel Curió, o clima entre os colonos é de verdadeira vitória. (JB - 6/9/81)

#### POSSEIROS RESISTIRÃO NO PARANÁ

Despejadas das terras que ocupam há 20 anos, 17 famílias de posseiros prometem resistir às forças policiais solicitadas pelo Juiz de Foz de Iguaçu para retirá-los dos 55 alqueires, na localidade de Lote Grande. O Juiz ainda condenou os posseiros a pagarem Cr\$ 1 milhão, cada um, ao fazendeiro Jorge d'Almeida, que reivindica a posse das terras, a título de ocupação indébita. O Deputado do PMDB, Gernote Kirinus, denunciou o caso na Assembléia Legislativa do Paraná e pediu a aplicação do Estatuto da Terra - que incluiria a desapropriação e posterior titulação aos posseiros. Um dos agricultores, Afonso Vieira da Silva, recebeu o prêmio de melhor produtividade regional, concedido pela ACARPA. Nos 55 alqueires, os lavradores cultivam, principalmente, soja, feijão e milho. Em seu pronunciamento na Assembléia, o Deputado Kirinus citou o Senador Jarbas Passarinho, e perguntou se "por força da coerência, desta vez

ele se colocará ao lado dos posseiros". Afirmou que, desta vez, os agricultores chegaram antes e, portanto, serão beneficiados pelas posições do Senador pedessista, que acha que "uns chegaram antes para tomar conta da terra desde que o mundo é mundo". (JB - 3/9/81)

## ÍNDIOS

### PRÓ-ÍNDIO DEFENDE RESERVA

A decisão do Tribunal Federal de Recursos, que nos próximos dias deve julgar a questão relativa à reserva indígena de Mangueirinha, no Paraná - cuja área está sendo disputada na Justiça por grupo de empresários e uma madeireira - "é de importância capital, não apenas para as comunidades locais, ameaçadas na sua sobrevivência, mas também para toda a população indígena". É o que afirma a nota divulgada ontem pela Comissão Pró-Índio de São Paulo, pela Associação Brasileira de Antropologia, pela Associação Nacional de Apoio ao Índio e pelo Comitê Nacional Pró-Mangueirinha Indígena. Para essas entidades, "o que está em jogo é o direito básico dos índios às terras por eles tradicionalmente habitadas e a possibilidade de se fazer respeitar, na prática, através do Poder Judiciário, o preceito constitucional de proteção às terras indígenas". Domingos Terena, presidente da União Nacional Indígena, manifestou a esperança de que "os direitos dos índios sejam reconhecidos pelo tribunal". Os dirigentes dos grupos de Mangueirinha, entretanto, preparam-se para invadir a área se a TFR der ganho de causa à madeireira e a Funai não recorrer ao Supremo. A reserva de Mangueirinha é tradicionalmente habitada pelos índios kaingang e guarani. Ao todo, esses dois grupos reivindicam um total de 8 mil 976 hectares que formam uma das maiores reservas contínuas de pinheiros-araucária do país. (JB - 5/9/81)

### DISCRIMINAÇÃO É DENUNCIADA

A seção baiana da Associação Nacional de Apoio ao Índio - Anai - pediu ontem à Comissão de Direitos Humanos da seção baiana da Ordem dos Advogados do Brasil que denuncie à Polícia Federal, exigindo abertura de inquérito contra os proprietários da loja "Renovasom Comércio de Discos Ltda.", na Baixa do Sapateiro, por infração à Lei Afonso Arinos, que trata de discriminação racial. Os donos da loja, no último dia 27, determinaram que dois funcionários expulsassem e espancassem, com uma barra de ferro, o índio Antônio Boaventura, da tribo Gavião, do Maranhão, que está em Salvador com outros seis índios (três homens e três mulheres) e entrou na "Renovasom" atraído pela música. A informação foi divulgada em Salvador pela antropóloga Maria Hilda Baqueiro Paraíso, presidente da seção baiana da Anai, que também encaminhou denúncia sobre a agressão, solicitando providências urgentes ao presidente da Funai e ao ministro da Justiça. (ESP - 3/9/81)

### ENTIDADES PROTESTAM CONTRA CORONEL DA FUNAI

A Associação Brasileira de Antropologia, a Associação Nacional de Apoio ao Índio, a Comissão Pró-Índio de São Paulo e o Comitê Nacional Pró-Mangueirinha Indígena divulgaram ontem carta de protesto enviada ao presidente da Funai, coronel João Carlos Nobre da Veiga, por declarações a ele atribuídas no sentido de que "há reservas demais" e que o índio, depois de ter a posse da reserva, "quer logo expulsar todo mundo que está dentro". Os signatários do protesto afirmam que essas declarações reve-



lam "uma ótica invertida", pois "o índio tem direito exclusivo à posse e usufruto de suas terras, e a função de resguardá-las de invasões deveria ser exercida pela própria Funai, por força do disposto na legislação competente". (FSP - 5/9/81)

## MOVIMENTOS POPULARES

### PASSEATA POR MORADIA REÚNE 4 MIL EM BELÉM

Numa das maiores manifestações populares já realizadas em Belém nos últimos anos, a comissão de bairros de Belém mobilizou entre 4.000 e 5.000 moradores de subúrbios da cidade numa grande passeata "pelo direito de morar" que terminou em frente ao palácio do governo. Uma comissão de 14 representantes teve uma rápida audiência com o governador, a quem entregaram um documento com várias propostas para atendimento de suas reivindicações. Mas nada ficou resolvido e a comissão chegou a travar um diálogo com o governador, que se levantou, deu um soco na mesa e se retirou para seu gabinete. Os moradores permaneceram concentrados na praça em frente ao palácio e à tarde tomaram conta das galerias e corredores da Assembléia Legislativa, onde ficaram até o fim da tarde. (ESP - 2/9/81)

### POSSEIROS RESISTEM À PM EM BANGU (RJ)

Mais de 150 famílias de posseiros estão ocupando uma área de 2 mil metros quadrados na Vila Aliança, em Bangu, e resistindo, há 12 dias, às investidas da Polícia Militar para retirá-las dos barracos erguidos com pedaços de madeira, pano e papelão. O terreno pertence à Fábrica de Tecidos Bangu mas está arrendado há 60 anos à família Viegas, que deposita por mês, na Justiça, Cr\$ 10 cruzeiros de aluguel. Esse é o mais grave, porém não é o único problema de invasão de terras na Zona Oeste do Rio. Na própria Vila Aliança, na localidade de Boca do Mato, 40 lotes foram desmarcados ontem pela Polícia, numa área também da Fábrica Bangu. Há dois dias, na Avenida Dr. Augusto Figueiredo, a PM expulsou 100 famílias que se alojaram num terreno da empresa imobiliária Irmãos Araújo. Elas tinham-se atrasado na corrida às terras da Fábrica Bangu. (JB - 4/9/81)

### DOPS PAULISTA ACUSA PADRE E DEPUTADO DE INCITAREM INVASÃO

O DOPS paulista acusou, na noite de ontem, o Padre Adailton, o Deputado federal Aurélio Perez (PMDB-SP) e o Vereador Benedito Cintra (PMDB-SP) de incitarem de 1 mil 500 a 2 mil pessoas a invadirem a fazenda Ipoju, de 63 alqueires, pertencente ao IAPAS, situada na chamada Riviera Paulista, às margens da represa de Guarapiranga. Aurélio Perez, que foi candidato derrotado à presidência do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Paulo, com o apoio da Igreja, em oposição a Joaquinão, afirmou, referindo-se à intervenção: "O próximo passo é o saqueamento de supermercados, pois o homem com fome é uma fera". (JB - 7/9/81)

### BAIANOS VOLTAM A APEDREJAR ÔNIBUS E IMPEDEM INAUGURAÇÃO

O Governador da Bahia e o Prefeito de Salvador não conseguiram concluir, na noite de ontem, a programação de inauguração do viaduto do Arco e do corredor Aquidabã-Sete Portas, devido a protestos de centenas de pessoas. O Governador e o Prefeito retiraram-se apressadamente do local e diversos ônibus foram apedrejados pela multidão. (JB - 3/9/81)

CARDEAL ACUSA SENADOR DE "DIFAMAR" O CLERO

O cardeal d. Aloisio Lorscheider, ex-presidente da CNBB, fez ontem em Fortaleza duras restrições aos políticos brasileiros, classificando muitos deles de "compradores de votos e enganadores". D. Aloisio afirmou que acusações como do senador Jarbas Passarinho, de que uma parcela do clero estimula a invasão de terras, "é difamação e retaliações. Há muita compra de votos. Em época de política, quando se aproximam as eleições, fazem-se certos melhoramentos, em certas localidades, que são apenas paliativos para fins eleitoreiros, que, certamente, são também para enganar o povo, mas, tudo passado, também ninguém se lembra mais do povo. A gente nota que quando chega a temporada política, há uma revoada de políticos por todos os lados. E depois eles desaparecem como que misteriosamente. Tudo isto está mostrando que estas pessoas não são sinceras e o povo deve estar atento para esta demagogia, que, infelizmente, muitos dos nossos políticos fazem". (FSP - 1/9/81)

MONSENHOR ACHA SENADOR "PERDIDO"

O consultor jurídico da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Monsenhor Afonso Hammes, considerou que o Senador Jarbas Passarinho, ao acusar o clero progressista de estar incitando conflitos no meio rural, "está perdido no Pará e na política e em relação à Igreja e faz tudo para aparecer no noticiário". Disse que concorda plenamente com as declarações do Arcebispo de Aparecida do Norte, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, para quem o Senador falou "como um menino, um rapazola" - enfim, "um verde", acrescentou o Monsenhor Hammes. Afirmou que o Senador, "falou outra bobagem" ao dizer que a Igreja alimenta focos de tensão, "porque não apresentou nenhum fato concreto". (JB - 1/5/81)

SENADOR DIZ QUE GOVERNO PROVOCA

O senador Teotônio Vilela (PMDB-AL) interpretou em Brasília as declarações do presidente do Senado, Jarbas Passarinho, da seguinte forma: "O governo - sentenciou - prima-se por fazer provocações". "Essas provocações fazem um rodízio. Primeiro houve provocação às classes assalariadas, depois provocou-se os empresários anunciando medidas econômicas malucas. E, em seguida, a provocação atingiu a classe política com a ameaça de casuísmos." "Agora - afirmou - é a vez de provocar a Igreja. Já que o governo não produz bens coletivos, produz males coletivos: é uma fábrica inexcedível de produção de provocações." "A única maneira de o governo aparecer hoje é provocando", concluiu. (FSP - 1/9/81)

PARA D. MAURO MORELI, GRAVE SERIA ROMPIMENTO COM O POVO

"O grave não seria a Igreja romper com o governo. Grave seria ela romper com o povo, distanciar-se do povo, incorrendo assim no mesmo erro que o governo." A declaração é de d. Mauro Moreli, bispo de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, sobre os pronunciamentos do senador Jarbas Passarinho e do coronel Curio responsabilizando a Igreja por conflitos por posse de terra. O outro bispo da Baixada, d. Adriano Hipólito, preferiu não dar opinião, já que "não ouviu cantar nem passarinho nem curio". D. Valdir Calheiros, bispo de Volta Redonda, não acha sequer estranhos os pronunciamentos de Passarinho: "Ele está sendo coerente na defesa dos pontos de vista da ideologia que professa. O senador talvez não compreenda que nem tudo o que é legal é justo, porque ele está justamente na dé-



fesa do sistema, protegendo o interesse de quem está no poder, de quem está dominando." Sobre o fato de Passarinho dizer que não ataca a Igreja propriamente, mas só a "ala socialista", citando como exemplo d. Cláudio Hummes - conforme publicação de ontem do "Jornal do Brasil" -, d. Valdir afirma que "Igreja é pessoa viva, é d. Cláudio Hummes em comunhão com os fiéis do ABC, com os outros bispos e com o Papa. O Senador não tem conhecimento da teologia, do que seja a Igreja. O conceito de Igreja do senador é muito quadrado". Ele pensa que Igreja é poder central, é instituição". D. Mauro Morelli comenta uma das citações que o coronel Curió faz da Bíblia ("Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus"), considerando "uso indevido do texto". Diz D. Mauro: "Jesus manda que se cumpra a lei e que se paguem os impostos. Mas aqui é o Estado que é arbitrário, é o Estado que não cumpre a lei e não devolve ao povo a riqueza produzida pelo povo". "A questão da terra - continua ele - não foi inventada pela Igreja. A Igreja sabe que a questão é complexa e que é difícil encontrar uma solução, mas verdade é que no Brasil a terra - seja no campo ou na cidade - é cada vez mais objeto de especulação. Oitenta por cento dos alimentos no País são produzidos por pequenos produtores, porque os grandes proprietários se interessam pela especulação". "A Igreja está unida ao povo pela solução de seus problemas, por um caminho de não-violência. Mas não-violência não quer dizer apatia. E quem pratica a violência são os jagunços pagos pelas multinacionais e outros: o povo, sem terra, é vítima da violência. E há vezes se levantando para dizer que a Igreja está contra o governo. Mas ninguém pergunta se o governo está a favor do povo: esta é a verdadeira questão". (FSP - 2/9/81)

#### DOM TOMÁS CONTESTA A AUTORIDADE DE "CURIÓ"

"O Major Curió não tem autoridade moral para falar pela Igreja ou contra a Igreja. Foi ele um dos sequestradores do missionário Nicola Arponi; foi ele quem usou de identidade falsa junto a Dom Alano Penna, de Marabá; foi quem fez tudo para derrotar a chapa apoiada pelos lavradores de Conceição do Araguaia e foi quem transformou Ronda Alta, no Rio Grande do Sul, num campo de concentração". As afirmações são do Bispo de Goiás, Dom Tomás Balduino, durante entrevista coletiva de que participou o Bispo de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Casaldáliga. Eles convocaram a imprensa para rebater as acusações do Tenente-Coronel Sebastião Moura, o Major Curió, e denunciar a prisão dos dois padres franceses e da viúva do líder camponês Raimundo Ferreira. Para Dom Pedro Casaldáliga, "há uma vontade manifesta de acusar a Igreja". Explicou que a Comissão Pastoral da Terra, "por sua própria definição, por sua história, por seus estatutos, é um órgão pastoral da Igreja. Nem coronéis nem cardeais podem dizer que a CPT não está dirigida e coordenada pela Igreja". Ele considerou sintomáticas "as seguidas declarações do Sr. Jarbas Passarinho, do Tenente-Coronel Sebastião Moura, mais conhecido por Major Curió, e da Empresa Brasileira de Notícias (EBN), ocupando nos últimos dias páginas inteiras de jornais da grande imprensa, atacando a CPT, procurando dar a entender que a CPT não é um órgão da Igreja". Sintomático também, segundo Dom Pedro Casaldáliga, "é que todo o noticiário divulgado nos últimos dias nos grandes jornais procure envolver justamente religiosos estrangeiros. Há uma vontade manifesta de acusar a Igreja. Uma vontade prévia, preconcebida, para a repressão e arbitrariedades contra estrangeiros. O Major Curió, por exemplo, em tudo o que de clara ou acusa faz questão de citar a Lei dos Estrangeiros". Para Dom Tomás Balduino, "estamos vivendo a fase Médici. Há toda uma montagem, inclusive através da imprensa, para insinuar e criar um clima de guerrilha, um clima de violência criado por eles mesmos, uma vontade manifesta de instaurar o antigo regime de opressão". Em sua opinião, "o que existe é o desespero das autoridades com relação aos problemas do campo. Viram que, de repente, os homens do campo se organizaram. E o que está

acontecendo está em toda parte. O povo está tomando consciência e se organizando, e todo movimento repressivo é sinal de insegurança". (JB - 3/9/81)

#### METODISTA TAMBÉM CRITICA PASSARINHO

Em Belo Horizonte, o Reitor da Universidade Metodista de Piracicaba, Elias Voaventura, disse ontem que o Senador Jarbas Passarinho é porta-voz de grupos inconformados com a transformação que a Igreja Católica está procurando fazer, ao comentar as denúncias de que padres estariam incentivando a invasão de terras. É a manifestação de uma trama mais geral contra a Igreja Católica, que me parece estar no caminho certo, atuando junto à população desprotegida - disse o líder metodista, que ontem à noite fez conferência para pastores de sua religião, que comemoraram em Belo Horizonte os 50 anos da Independência, em relação aos Estados Unidos, da Igreja Metodista do Brasil. (JB - 3/9/81)

#### RECRUDESCE A REPRESSÃO, DIZ D. ALANO

O bispo de Marabá (PA), dom Alano Pena, esteve ontem em Brasília para denunciar à imprensa "o recrudescimento da repressão na área de Marabá, Palestina e trechos da Rodovia PA-150", onde a Polícia Federal proibiu qualquer tipo de reunião das Comunidades Eclesiais de Base, sob pena de prisão dos que não acatarem a ordem. Ele considera que "esse quadro de violência e intimidação se prende à constatação objetiva de que o governo perde, cada dia mais, terreno diante do povo, por sua incompetência em solucionar os problemas básicos da população". Acredita o bispo que o governo quer "criar um clima como o da época das guerrilhas (início da década de 70), para impedir que o povo se manifeste na hora das eleições". Ele respondeu também às críticas feitas pelo senador Jarbas Passarinho, dizendo que "Sua Excelência, em vez de gastar sua inteligência e seu tempo nessa disputa deprimente pelo poder, com o governador Alacid Nunes, deveria se aproximar mais de seu povo, conhecer-lhe as angústias e as misérias, e empenhar-se na busca de soluções justas. Ele não deve fazer da Igreja a responsável pelos problemas que são gerados pela incompetência e falência do sistema vigente". (ESP - 3/9/81)

#### BISPO ACUSA O GOVERNO DE TEMER PERDER ELEIÇÃO

O bispo de Goiás Velho, dom Tomás Balduino, disse ontem em Curitiba, ao comentar as críticas de políticos do PDS à atuação da Igreja, que "na abertura do ano eleitoral e em plena Semana da Pátria, as denúncias de setores do governo contra a Igreja revelam o gesto desesperado de quem já perdeu a guerra". Para ele, as declarações do senador Jarbas Passarinho contra alguns setores da Igreja "são típicas de quem coa mosquito e engole camelo". Para dom Tomás Balduino, o País está vivendo "um prenúncio de fechamento político e a Igreja aparece nesse processo como bode expiatório". O bispo disse que "o governo está perdido no seu modelo político e econômico e não consegue deter a inflação, conter o desemprego e a fome, nem consegue acabar com os corruptos". Segundo dom Tomás, a cartilha da pastoral de Goiás condenando o capitalismo representa "apenas um grão de areia". Ele acha que "nesse governo cabe realmente uma cartilha. Se tudo estivesse bem, não haveria necessidade". (ESP - 4/9/81)

#### POLÍCIA FEDERAL PRENDE 2 PADRES NO ARAGUAIA

Os padres Aristides Camio e Francisco Gouriou e Oneide, viúva do líder sindical Francisco Ferreira Lima, morto no ano passado em Conceição do Araguaia (PA), foram presos na manhã de ontem, em São Geraldo do Ara-



guaia (PA), pela Polícia Federal. Não se conhece ainda, oficialmente, o motivo da detenção, mas supõe-se, na Polícia e nos meios religiosos da região, que ela estaria ligada às investigações sobre um encontro entre posseiros e agentes federais, no último dia 13 de agosto, em São Geraldo, no qual morreu um gerente de uma fazenda e ficaram feridos quatro agentes da Polícia Federal, dois funcionários do Grupo Executivo das Terras do Araguaia-Tocantins e um pistoleiro. (FSP - 2/9/81)

## POLÍTICA NACIONAL

### PT FAZ CONVENÇÕES EM TODO BRASIL

O Partido dos Trabalhadores realizou ontem convenções regionais em 16 Estados e Território Federal, elegendo suas direções estaduais e os delegados à Convenção Nacional. Em São Paulo, foi referendada a chapa única - aprovada em pré-convenção - presidida por Djalma de Sousa Bom, ex-diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, e um dos 13 líderes metalúrgicos do ABC processados pela Lei de Segurança Nacional, em razão da greve de 1980. No Rio, o PT segue "em princípio" a orientação nacional do partido, de apresentar candidatos em todos os níveis - inclusive a governador e senador - nas eleições de 82, "mas estamos abertos a uma candidatura única opositora, com o PDT e o PMDB, para derrotar o regime e o chaguismo", declarou o presidente da agremiação no Estado, deputado estadual José Eudes. Falando durante a convenção regional, ele disse que o fato de o PMDB e o PDT já estarem lançando candidatos a governador do Estado, embora acenem com a hipótese da coligação, "não significa que o PT irá a reboque de ninguém, pois não faz diferença lançar alguém agora ou daqui a seis meses. Apenas não queremos tirar nomes do fundo da cartola, pois terá que ser uma figura saída do debate". (FSP - 7/8/81)

### RELATÓRIA DA OAB CONSIDERA FRACASSO IPM DO RIOCENTRO

A Ordem dos Advogados do Brasil, através da Seccional Rio, aprovou ontem por unanimidade, o relatório do conselheiro Nilo Batista sobre o IPM do Riocentro. No documento é feita uma análise jurídica do inquérito, são apontadas incoerências várias na apuração e na análise dos fatos e mostradas desigualdades no tratamento das testemunhas, como ocorreu com João de Deus Ferreira Ramos, que viu os militares no interior do Puma, minutos antes da explosão. Enquanto ele teve que responder sobre a marca e o ano de fabricação dos carros que estavam à sua volta e até sobre a precisão do minuto em que declara ter chegado ao Riocentro, o sargento informava, vagamente, ter se ausentado do Puma por um prazo que "supõe não tenha sido menos de cinco minutos nem mais de 15". No relatório, o conselheiro Nilo Batista condena o sigilo do IPM, afirma que não é necessária qualquer legislação especial anti-terror, bastando "a pura e simples aplicação da legislação existente". Depois de estranhar a instauração de um IPM logo no dia 19 de maio, quando ainda falava em acidente (caso em que o inquérito deveria ser da Polícia Federal), o relator conclama os que querem um poder judiciário ativo e independente a "desconfiar da retificação dos procedimentos legais e da neutralidade das formas jurídicas". O documento da OAB afirma ainda: "Os advogados do Estado do Rio de Janeiro extraem do chamado caso Riocentro reafirmação abundante para suas convicções legalistas e sua fé no Estado de Direito democrático". (JB - 4/9/81)

PRISÕES FORAM BRUTAIS, AFIRMA DIOCESE DO PARÁ

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil distribuiu ontem nota oficial da Diocese de Conceição do Araguaia, no Pará, assinada por d. José Patrício Hanarahan, afirmando que a prisão dos dois padres em São Geraldo do Araguaia foi feita "de forma brutal". Segundo a nota, "homens fortemente armados pularam as janelas intimidando os presentes, da. Oneide foi tratada de forma vulgar, com palavras de baixo nível, e humilharam a memória de seu esposo, Raimundo Ferreira Lima, o "Gringo", barbaramente assassinado há mais de um ano". Além da nota, onde protesta "veementemente" contra a prisão dos padres, a Diocese distribuiu também um relatório do advogado Egídio Sales Filho, que defende os posseiros e os padres presos. No relatório, o advogado afirma que "a defesa está prejudicada até o presente momento, por vários fatores", como a proibição imposta pela Polícia Federal, que negou à defesa o direito de "manusear qualquer peça do inquérito instaurado com base na Lei de Segurança Nacional". Dessa forma, diz o advogado, "permanecem desconhecidos os motivos do enquadramento dos presos na lei especial". O advogado diz que as prisões e o inquérito estão ligados ao conflito do dia 13 de agosto, em que foram vitimados funcionários do Grupo Executivo de Terras Araguaia-Tocantins, agentes da Polícia Federal e o gerente de uma fazenda, que morreu. Na região onde ocorreu o conflito, relata o advogado, "pouco antes do dia 13, alguns pistoleiros, a soldo da Fazenda Fortaleza, de propriedade de José de Almeida, derrubaram casas de posseiros e destruíram seus roçados, ameaçando-os de morte caso não abandonassem a terra. Os pistoleiros também diziam que iam matar o padre Aristides, muito querido na região. Falavam ainda que o coronel Curió, que havia tratado de alguns conflitos na área, lá não mandava mais nada. E que iria prevalecer a vontade dos fazendeiros". Diante desses fatos, o advogado informa que "havia um clima de desconfiança mútua e risco de vida quando a equipe do Getat entrou na área para fazer a demarcação da Fazenda Castanha - do deputado goiano Juraci Teixeira. Tanto havia esse clima, que os funcionários do Getat foram acompanhados pelos agentes da Polícia Federal fortemente armados, inclusive com metralhadoras". Prosseguindo em seu relatório, onde conta os antecedentes da prisão dos padres, Egídio Sales Filho diz que "no dia 13 de agosto os posseiros tiveram notícia de que um grupo de pistoleiros da fazenda, em um carro, havia adentrado na mata à caça dos posseiros. Resultou daí que, quando os posseiros e pistoleiros se encontraram, os primeiros estavam em situação de vantagem e atiraram primeiro. Claro está que os funcionários do Getat, os agentes da Polícia Federal e os empregados da fazenda, por estarem juntos, foram tomados como pistoleiros". O resto dos acontecimentos já é conhecido: os posseiros se entregaram no dia 18, permanecendo incomunicáveis até dia 4 de setembro. O advogado observa ainda que muito embora o crime fosse interpretado como "crime comum", outro inquérito foi aberto, desta vez com base na Lei de Segurança Nacional. Os 13 posseiros foram enquadrados nessa lei (crime comum) juntamente com os dois padres e todos, posseiros e padres, enquadrados no artigo 36, incisos 2 e 6 da LSN, que fala em incitamento à desobediência coletiva das leis e ao ódio e discriminação racial. Na parte final de seu relatório, o advogado nega qualquer relação entre esse conflito e a guerrilha que ocorreu há anos na região. Na conclusão, o advogado diz: "Existe sim, uma situação social tensa, culpa do próprio governo, pela falta de uma ação capaz de pôr fim aos conflitos de terra. Essa ação seria a reforma agrária, capaz de permitir a ocupação produtiva da terra pelo grande contingente populacional da região."